

OBUSEIRO EE-T1 OSÓRIO AP GHN-45 de 155 mm



Expedito Carlos Stephani Bastos,
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora.
defesa@ufjf.edu.br

Entre 1985 e 1988, a **ENGESA – Engenheiros Especializados S/A** em uma parceria com a empresa austríaca **Vereingte Österreichische Eisenund Stahlwerke (VÖEST-ALPINE AG)**, cuja subsidiária para a produção de itens militares era a **NORICUN Maschinenbau und Handel GmbH**, apresentou ao Exército Brasileiro, numa demonstração realizada no Campo de Instrução de Formosa, na região de Brasília, DF, em março de 1985, o seu **Obuseiro GHN-45 de 155mm**.

Naquele momento era o melhor de sua classe no mundo, operando em conflitos como a guerra Iraque – Irã (1980 – 1988), sendo que o primeiro havia adquirido perto de 200 unidades, com um alcance máximo próximo aos 40 km, além de possuir uma grande simplicidade operacional e ter um custo muito baixo em relação aos demais concorrentes, algo em torno de US\$600.000 contra US\$1.600.000 dos seus similares.



Obuseiro GHN-45 de 155mm com unidade de autopropulsão própria. (Foto: Noricum)

A idéia inicial da ENGESA era produzi-lo localmente através de transferência de tecnologia e após, ser oferecido e até adotado pelo Exército, exportá-lo. Paralelamente a isto, pretendia-se desenvolver uma versão autopropulsada, que utilizaria o chassi de seu

carro de combate **EE-T1 Osório**, cujos protótipos estavam participando de testes e de uma concorrência na Arábia Saudita, tornando-o assim um novo membro da família, extremamente moderno que deveria ser acompanhado de uma versão antiaérea com canhões Oerlikon de 35mm, uma versão de engenharia e um lançador de ponte. Um exemplar do GNH-45 esteve em poder da Engesa por alguns anos e era uma versão auto-rebocável, impressionava pelas suas dimensões.



O Obuseiro GNH-45 na sede da Engesa em Barueri, SP, quando da visita da delegação do Peru àquela empresa em maio de 1988. O propósito da visita era conhecer o potencial da munição flecha 105 mm e HEAT 120 mm contra chapas de blindagem, que por acaso estavam colocadas ao lado do obuseiro. (Fotos: Coleção autor)

O GNH-45 (G = Gun, N = Noricum, H = Howitzer, e 45 é que o tubo mede 45 vezes o calibre da arma) possui uma elevação máxima de + 72°, setor de tiro de 70°, alcance de 39,6 km, capaz de bater, sem mudança de posição, uma área de 929 km², superior a qualquer outra arma similar à época. Podia ainda lançar ogivas nucleares táticas, além de ter compatibilidade com todas as munições de 155 mm, padrão OTAN, até então existentes, e outras que estavam sendo desenvolvidas como as dos programas de projéteis de artilharia média de direção terminal, por iluminação a laser e infravermelha, por exemplo. Utilizava ainda outros tipos de granadas com dispositivos fumígenos, iluminativos, com base de ejeção de fumaça e de cargas múltiplas, estas com 13 kg de granadas M42, eficazes contra tropas em campo aberto e formação de veículos em deslocamento.



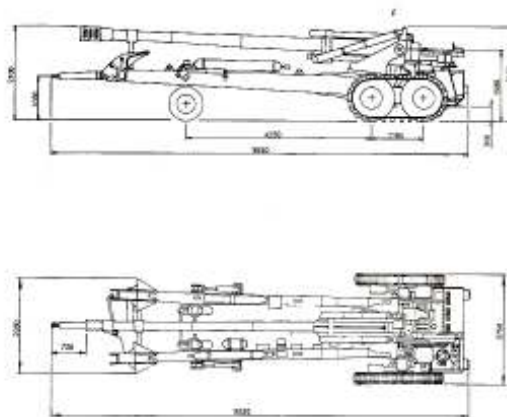
Obuseiro GHN-45 155-mm, versão auto-rebocado, capturado aos Iraquianos, na guerra do golfo de 1991, preservado no Field Artillery Museum, Ft. Sill, Oklahoma. (Foto: FAM)

Sua produção iniciou-se em 1981 e algumas centenas foram vendidas à Jordânia logo em seguida, além de equipar o Exército Austríaco. Uma de suas vantagens era que podia ser transportado num cargueiro C-130 Hércules. Seu peso era da ordem de 8,9 toneladas, com um comprimento em deslocamento de 9,06 m, largura de deslocamento de 2,48m e altura de deslocamento de 2,08 m, com elevação de + 72° a – 5° e deriva total de 70°. Em sua versão básica um caminhão 6x6 de 5 a 10 toneladas o transportava com facilidade.

Outro item interessante era o fato de possuir uma unidade de autopropulsão própria, composta de um motor Porsche de 4 cilindros, 2400cc e 120 hp, velocidade máxima em rodovia de 30 km/h e autonomia de 150 km, o que lhe permite movimentar sem necessidade de um veículo rebocador, podendo mudar sua posição como forma de prevenir fogos da contra bateria da artilharia oponente.



W88, versão Chinesa baseada no obuseiro GHN-45 produzido pela NORINCO e uma outra variação montada sobre um caminhão. (Fotos: Chinese Internet).



O GHN-45 visto de frente. Nos desenhos, podemos ver que é possível acoplar aos pneus uma lagarta, facilitando ainda mais a sua mobilidade. (Fotos: Noricum)

Chegou a impressionar os nossos militares, despertou grande interesse, mas os acontecimentos mundiais nos anos subseqüentes com o fim da guerra fria, crise na indústria bélica mundial e o pedido de concordata e posterior falência do grupo ENGESA, ficou apenas nas intenções e o projeto não foi adiante.

Vale lembrar que no mesmo período, a **VEROLME EQUIPAMENTOS PESADOS S/A** da cidade do Rio de Janeiro, em associação com a inglesa **VSEL – VICKERS SHIPBUILDING & ENGINEERING LIMITED**, assinaram um contrato de intenções em que se previa a produção no país do **AS-90** denominado **MALLET** um obuseiro autopropulsado de 155mm que estava sendo desenvolvido pelos ingleses sobre

o chassi do carro de combate Challenger e que no Brasil o chassi seria de um outro blindado que não chegou a ser escolhido em razão do cancelamento do projeto em 1989.

Em 1991, transformou-se em um grande escândalo a venda de alguns **GNH-45** para o Iran, onde também incluía uma grande quantidade de munição, levando quatorze integrantes da empresa para a prisão, incluindo alguns altos executivos, colocando a Áustria numa situação constrangedora perante a opinião pública mundial, mas isto já é outra história.

CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS PAULINO SOARES DE SOUSA

Universidade Federal de Juiz de Fora

